



Direção de Eric Darnell e Tim Johnson; EUA; 1998

LUTA DE CLASSE E DOMINAÇÃO EM “FORMIGUINHA Z”

Na animação da DreamWorks AntZ (Formiguinha Z) podemos perceber uma história que nos leva a uma profunda reflexão. Apesar de ser uma animação voltada para o público infantil, formiguinha Z aborda temas bem mais voltados para o público adulto do que propriamente para o público infantil. Neste texto vamos traçar um paralelo do enredo do filme com o conceito marxista de classe social e weberiano de dominação.

O filme começa com uma formiga chamada Z que está diante de uma sessão de terapia contando suas dificuldades em se sentir a vontade em meio a uma multidão de pessoas. A formiga Z, apesar de ter sido criada e sempre trabalhar na cidade, não consegue se enxergar como uma operária, apesar de ser este o cargo que lhe foi atribuído na colônia de formigas.



É possível perceber que a formiga Z no filme representa a relação que foi trabalhada no livro Manifesto Comunista, de Karl Marx e Friedrich Engels. Para os autores a sociedade

divide-se em dois campos opostos, em duas grandes classes em confronto direto: a burguesia e o proletariado.

A formiga Z então começa a questionar o “superorganismo eficiente” presente na colônia de formigas, pois tinha desenvolvido consciência de classe em relação às outras formigas. Segundo Marx e Engels (1998, p. 49), “de todas as classes que hoje em dia se opõem a burguesia, só o proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária”.

No decorrer do filme a formiga Z, que faz parte do proletariado, representa esse agente questionador do sistema que a distingue em relação às outras formigas. Sempre buscando criticar o sistema de trabalho presente na colônia de formigas, a formiga Z muitas vezes é tratada como se fosse uma formiga incapaz de exercer o seu trabalho na colônia.

É interessante observar que nesse início do filme, podemos perceber o conceito de luta de classes trabalhado por Marx e Engels em “O manifesto do Partido Comunista”. Para Marx, “a história de todas as sociedades até hoje existentes é a história da luta de classes” (MARX; ENGELS; 1998, p. 40). Pois, ainda de acordo com os autores, “a sociedade burguesa moderna que surgiu das ruínas da sociedade não conseguiu eliminar as relações antagônicas entre as classes sociais” (1998, p, 40).

O general Mandíbula no filme representa os ideais da burguesia, que é aquela que detêm os meios de produção no sistema capitalista. Podemos dizer também que o general Mandíbula representa o “patrão” desse sistema de trabalho presente na colônia de formigas.



Na cena do bar, é possível perceber que a história contada à formiga Z sobre insetopia, que é um lugar descrito como sendo de grande abundância de alimentos, seria a representação do que seria a união do proletariado, pois o proletariado não tem consciência do poder que exerce como agente transformador da sociedade. O proletariado na sociedade capitalista vende a sua força de trabalho para os donos dos meios de produção, a burguesia e precisa desenvolver sua consciência de classe para se unir e transformar o mundo em uma insetopia.



A formiga Z no decorrer do filme demonstra sua insatisfação com o sistema vigente, mostrando através de suas falas que é possível mudar a realidade que existe na colônia de formigas, realidade esta que só pode ser modificada se as outras formigas tomarem conta de que estão sendo exploradas. A cena em que a formiga Z encontra seu amigo antes de morrer no campo de guerra demonstra essa ideia: *“Não cometa meu erro rapaz, não cumpra ordens a vida inteira, pense por você mesmo”*.

Após voltar para a colônia, a formiga Z é considerada como um herói de guerra. Como um representante do proletariado, essa imagem construída sobre a formiga Z não é bem vista pela elite burguesa da colônia de formigas, pois a formiga Z por ser apenas uma formiga operária, era considerada inferior, sem representatividade na colônia, alguém que apenas nasceu para trabalhar como operário na colônia.

Na colônia de formigas, a história da fuga da formiga Z com a princesa Bala chega ao conhecimento das formigas operárias. As formigas começam a questionar do porquê elas ainda estarem trabalhando na colônia, já que a formiga Z tinha lutado contra o general Mandíbula: *“Somos operários que controlamos os meios de produção”*, *“Não precisamos mais trabalhar na construção do túnel, esse tal de Z tá liderando uma revolução”* *“Quem manda aqui somos nós”*, entoam as formigas operárias que param de trabalhar na colônia de formigas. Essa cena demonstra que as formigas tinham tomado consciência de sua exploração na colônia.

Para controlar a greve das formigas na colônia, o general Mandíbula acaba subvertendo o comportamento das formigas através do seu discurso. Esse discurso pode ser entendido através de um conceito que foi trabalhado pelo sociólogo alemão Max Weber, a ação social referente a fins que é aquela que pode ser entendida “por expectativas quanto ao comportamento de objetos do mundo exterior e de outras pessoas, utilizando essas expectativas como ‘condições’ ou ‘meios’ para alcançar fins próprios, ponderados e perseguidos racionalmente, como sucesso” (WEBER, 1999, p. 15).

É possível também perceber nessa cena, outro conceito que foi trabalhado por Weber, que é o conceito de dominação legal. Para Weber (1999, p.141), a dominação de caráter racional está “baseada na crença na legitimidade das ordens estatuídas e do direito de mando daqueles que, em virtude dessas ordens, estão nomeados para exercer a dominação [dominação legal]”.

No final do filme, as formigas se unem para salvar as formigas que estavam se afogando com a inundação da colônia, mostrando que a revolução só é possível com a união de todos os participantes da colônia, que a partir daquele momento, começaram a construir uma relação mais harmônica e amistosa onde as relações de trabalho na colônia sofreram um considerável processo de mudança.



REFERÊNCIAS

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo, 1998.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade** – Fundamentos da sociologia compreensiva. 3. ed. Brasília: UnB, 1999.

Diogo Ferreira Pereira
Graduando em Ciências Sociais UFPA e bolsista monitoria/UFPA – 2017.